

TRABALHOS DO INSTITUTO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
"Maria Luísa Barbosa de Carvalho"

MONOGRAFIAS PROFISSIONAIS

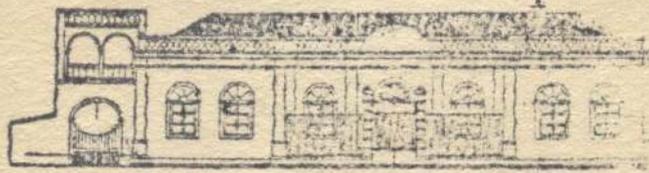
III

O ALFAIATE

POR

FARIA DE VASCONCELOS
MANUEL SUBTIL
FERNANDO DA COSTA CABRAL

COMPOSTO E IMPRESSO
TIPOGRAFIA DA "SEARA NOVA,"
CALÇADA DO TIJOLO, 37
LISBOA
1930



Casa da Cultura António Bento
S. Brás de Alportel

Biblioteca

Inv. N.º 2426

Cota N.º

10-6
200

O ALFALATE

1908

FARIA DE VASCONCELOS
MANUEL SUTTI
FERNANDO DA COSTA CARVAL

TIPOGRAFIA DA SEARA NOVA
LISBOA

Monografias profissionais

Aparece hoje a terceira monografia profissional.

O objectivo que perseguimos consiste em fornecer, aos adolescentes e a seus pais, um conjunto de noções sobre os principais ofícios, noções que os guiem na escôlha da profissão.

Os rapazes e as raparigas ou não fazem idea alguma da profissão que escolhem ou, se fazem, ela é extremamente precária, grosseira e simplista. Necessário se torna pois esclarecê-los, para que, mais acertada e proveitosamente, possam fazer um juízo adequado do ofício escolhido.

E como estas monografias se dirigem aos pais e adolescentes, são redigidas numa linguagem chã, simples, sem tecnicismos e providas apenas de conceitos acessíveis à sua inteligência e cultura. De três partes se compõem: uma, que eu redijo, trata das aptidões físicas, mentais e morais e dos conhecimentos necessários para o exercício da profissão; outra ocupa-se das contra indicações clínicas e doenças profissionais e será elaborada pelos médicos Drs. Maria da Graça e Silva e Fernando da Costa Cabral; a última versará as condições económicas, sociais e corporativas da profissão e será feita pelos professores Emílio Costa, Manuel Subtil e Marrecas Ferreira, que realizaram os inquéritos respectivos.

FARIA DE VASCONCELOS

O ALFAIATE

O alfaiate

1 — Objecto e natureza do ofício de alfaiate.

A alimentação, a habitação e o vestuário são das mais exigentes necessidades que o homem experimenta. De aí a importância social considerável que têm os ofícios destinados a satisfazer estas três necessidades.

A indústria do vestuário compreende numerosos ofícios que todos têm por objecto a confecção de roupa, tanto interior, como exterior, branca ou de côr, e seus acessórios, confecção levada a cabo por indivíduos de ambos os sexos, homens e mulheres, devidamente especializados em cada uma destas peças de vestuário: camisas, ceroulas, colarinhos, fatos de homem, vestidos de senhora, sobretudos, etc.

Entre êstes ofícios consideremos o de alfaiate, cuja função consiste em fazer dos tecidos, das fazendas, um certo objecto a que se dá o nome de fato.

2 — **O trabalho do alfaiate; os instrumentos que emprega.** Um fato compõe-se, como é sabido, de várias peças e a sua confecção compreende várias operações: tomar as medidas, riscar e cortar as fazendas, cortar os forros, alinhavar, coser, enchumaçar, fazer mangas, fazer frentes, pregar mangas e golas, provar, casear, pregar botões, fivelas, etc., e passar a ferro.

O contra-mestre tira as medidas, prova e acerta os fatos. Os ajudantes de contra-mestre cortam, talham os fatos. Os aviadores cortam os forros das várias peças de fato, exercendo em geral também as funções de expedidores de obras. O oficial cose as diferentes peças e passa a ferro. É do oficial que saem os aviadores e contramestres.

Nos centros onde o trabalho se encontra especializado, como em Lisboa, o oficial faz o casaco, e as costureiras as calças e os coletes. Nas terras menos importantes o alfaiate faz todas as operações: medir, cortar, alinhar, provar, coser, etc.

O aprendiz começa por aprender a fazer tóda a espécie de pontos que entram nas várias peças de obras, tais como, chulear, enchumaçar, guarnecer, espinhar, pontinho, casamento, casear, etc. Deve-se notar que, duma maneira geral, e principalmente em Lisboa, só indivíduos do sexo feminino é que se dedicam a fazer estes pontos na confecção da obra. O aprendiz faz alinhavados, dedicando-se um pouco ao trabalho do ferro que é a função principal do oficial, e assim vai gradualmente subindo a meio-oficial e a oficial.

As operações do contra-mestre, do ajudante de contra-mestre e do aviador, são feitas de pé; as do oficial executam-se na posição de sentado.

Para a execução das operações atrás indicadas o alfaiate emprega: a fita métrica, a régua, o esquadro, o giz, a tesoura, a agulha, o dedal, a máquina de coser, o ferro de passar, pranchas de diversas dimensões.

Nos países de grande indústria há fábricas de fatos, onde a confecção se faz por meio de máquinas, realizando cada uma destas um trabalho especial.

3 — **Aptidões necessárias para ser alfaiate.** Nem todos os indivíduos podem ser alfaiates porque nem todos possuem as qualidades necessárias para serem bons operários neste ramo de trabalho. E um bom operário o que é? É o operário que gosta do trabalho que faz, que tem amor ao trabalho que executa, que faz êste trabalho com o maior cuidado, que não se poupa a nenhum esforço para que a obra saia perfeita das suas mãos, que sente prazer, alegria no que está fazendo. Ora quem não tem geito, quem não tem habilidade, quere dizer, quem não tem qualidades, aptidões para certo ofício, não pode nem sabe fazer o trabalho como deve; a obra é sempre mal acabada e sem gôsto; e são tantas as dificuldades e os dissabores que encontra que o trabalho, em vez de ser

um prazer, uma alegria, passa a ser um incómodo, um aborrecimento, uma canseira.

Se quereis viver contentes, escolhei um ofício para o qual tendes geito, habilidade, aptidões. Só assim podeis chegar a ser um bom operário, vivendo feliz e ganhando bem. Vejamos pois quais são as qualidades que deve possuir um bom alfaiate. Algumas há comuns a outros ofícios.

1) Estatura: sem grande importância; contudo, se o indivíduo tem que tomar as medidas, uma estatura pequena ocasiona dificuldades.

2) Robustez, saúde: é indispensável ser robusto, gozar de boa saúde, ter os pulmões em excelente estado, vias digestivas normais e coração sem deficiências; é preciso, além disso, não ser nervoso, mas calmo e resistente.

3) Uma boa vista é necessária para saber ver e apreciar devidamente as formas, as pequenas distâncias, as cores, suas tonalidades e matizes; se a miopia não for excessiva e complicada, a profissão não é contudo incompatível com o uso de óculos.

4) Embora um surdo possa triunfar (principalmente no corte), é contudo preferível ouvir bem, por causa das relações com os frêgueses, patrões e companheiros.

5) É indispensável uma grande habilidade manual, uma grande destreza, rapidez e precisão das mãos e dos dedos, não só para o corte, mas também para a própria confecção; calculou-se que o fabrico de um fato exigia, além de outras manipulações, 30 a 35.000 pontos; e como o tempo de execução não deve ir além de 3 a 4 dias, compreende-se a destreza e a rapidez que são necessárias; por isso um tipo lento dificilmente triunfará.

6) É preciso também possuir um tacto excelente, para distinguir as qualidades, as espessuras, etc. das fazendas e tecidos.

7) Quem não é capaz de estar com atenção no que faz, não executa coisa de geito, coisa que valha; o trabalho do alfaiate exige uma atenção contínua; é preciso saber aplicar-se fortemente ao que se está fazendo e resistir

à distracção. Além disso o alfaiate deve possuir um bom espírito de observação que lhe permita apreciar muito bem os pormenores, as mudanças leves de formas e de côres, que lhe permita ver bem não só o que tem de fazer, mas o que está fazendo, de modo que não lhe escapem as coisas que se vão sucedendo na obra que está realizando, que saiba notar as diferenças, as modificações que vai sofrendo e trabalho, se êste é exacta e precisamente aquele que deve ser feito, se é conforme ou não com o modelo a executar, para que, se o não fôr, se façam as devidas correcções, por mínimas que sejam.

8) Possuir uma excelente memória das formas, dos tamanhos, das distâncias e dos movimentos necessários para a execução do trabalho; sem a memória, quanto tempo perdido, quantas vezes seria necessário recommençar, tornar a ver, tornar a medir, tornar a fazer! Vista uma forma, calculada uma distância, feito um movimento, é preciso que êles se não apaguem e que, cada vez que dêles tenhamos necessidade, dêles nos lembremos com exactidão e prontidão.

9) Ser dotado, como se diz, de imaginação. Imaginação quer dizer o seguinte: Como sabeis, todo o trabalho, tôda a obra se compõe de várias partes, que se vão fazendo, confeccionando umas atrás das outras. Ora, imaginar é *ver* a obra que se está fazendo, como se ela estivesse já feita, presente diante de nós. E é *vendo-a*, assim, já acabada, que melhor se vai trabalhando, que melhor se vai sabendo como e onde cada coisa deve ficar, a relação e proporção que cada parte deve ter no todo que é a obra. É a imaginação que nos permite dizer, quando estamos trabalhando: «Isto ficaria melhor assim, aquilo de outra maneira». Se há trabalhos mal acabados, imperfeitos, isso provém muitas vezes da falta de imaginação de quem os executa, pois quando os estava fazendo não os *viu* como deviam ser feitos.

Na alfaiataria, pelo menos em certos trabalhos, é preciso também imaginar, criando, isto é, inventar com gôsto, combinar e harmonizar as formas e as côres. A imaginação criadora traduz-se naquilo a que se chama o sentido

da fôrma, da linha, da côr. É o que se chama também, ter gôsto, ter sentido artístico.

10) Ter a inteligência necessária para compreender e executar os trabalhos. | Ainda há pessoas, e em grande número, que julgam que para os ofícios não é preciso ser inteligente e que basta ter sòmente habilidade e geito nas mãos! É um êrro profundo, é crassa ignorância. O que há de verdade é que a inteligência necessária para um alfaiate não é a mesma que é precisa para fazer versos, para tratar doentes, para proferir discursos, etc. Assim como nem todos os homens podem ser poetas ou médicos ou advogados, nem todos podem ser alfaiates porque nem todos têm a inteligência necessária para o ser. Embora seja difícil, procuremos explicar-nos. A inteligência especial de que precisa o alfaiate é uma inteligência que lhe permita compreender, saber o que querem dizer as formas e as dimensões que têm certos objectos, a razão de ser dessas proporções, para que êsses objectos sirvam para certos fins e não para outros. Essa inteligência é além disso uma capacidade para se adaptar às exigências, que com freqüência mudam de moda quanto às formas, dimensões e suas relações dos objectos a fazer. Será tudo? Não. Assim como o poeta se serve das palavras, das ideas para fazer os seus versos, assim tambem o alfaiate se serve da matéria — os tecidos — e de certas ferramentas — que são também ideas, mas duma natureza especial — para fazer um objecto. A inteligência especial do alfaiate consiste assim em saber utilizar a matéria — e utilizá-la economicamente — e em saber manejar certas ferramentas para conseguir determinados fins, em saber tirar partido duma e doutras, como o poeta sabe servir-se das palavras e applicá-las para fazer um verso.

11) É necessário possuir, além disso, energia, paciência e applicação para executar o trabalho e vencer as suas dificuldades; asseio, ordem, cuidado, consciência, probidade profissional, porque todo o trabalho propositadamente ou por descuido, mal feito, emporcalha, rebaixa quem o faz; sociabilidade que permita viver com os companheiros, ajudá-los, porque todo o trabalho é uma cadeia

de esforços, de boas vontades; cortesia, afabilidade no trato com os frêgueses, com quem se deve saber falar correcta e facilmente.

12) Possuir conhecimentos bastantes. A instrução primária é indispensável, como base, como mínimo de instrução. Há que ter presente ao espírito esta grande verdade: *o profissional é tanto melhor quanto maior fôr a sua cultura geral*. Terminada a escola primária, é preciso completar e aperfeiçoar os conhecimentos nela adquiridos e preparar-se numa escola profissional se a houver.

A prática do desenho — cópia de modelos e desenho de padrões — deve merecer cuidadoso aperfeiçoamento; o desenho é um instrumento admirável de trabalho.

4 — Idade mais favorável à aprendizagem: duração desta. Se bem que esta profissão não seja violenta, a sua aprendizagem não deve começar em caso nenhum antes dos 12 anos. A melhor idade é a compreendida entre os 14 e os 15 anos.

A duração média dessa aprendizagem, é de 5 a 6 anos; deveria contudo ir, em regra, além deste período, porquanto para a formação dum bom profissional são necessários não raro 9 a 10 anos.

5 — Condições de trabalho; horários e salários. Esta profissão tem, sôbre outras, vantagens de certo modo apreciáveis. A facilidade de colocação é uma delas, por isso que a procura é superior à oferta, tanto pelo que respeita a operários como a aprendizes.

Graças a essa abundante procura, a Associação desta classe pouca ou nenhuma intervenção tem no colocação dos seus associados.

Pela sua natureza é esta uma das profissões em que o operário pode, sem fadiga, resistir grande número de horas ao trabalho.

Conforme a lei, a duração do trabalho diário é de 8 horas, e a do semanal de 48 horas.

Os salários variam segundo as localidades, os locais dentro da mesma povoação e a categoria do estabelecimento.

Como média, podem estabelecer-se os seguintes :

Oficiais	22\$00
Meios-oficiais	15\$00
Aprendizes	5\$ a 6\$
Aprendizes sem prática alguma	2\$ a 2\$50

6 — Organização corporativa; número de operários; futuro da profissão. Os alfaiates estão organizados em Associação. Não existe, além dela, outra instituição de colocação, nem de patrocínio e vigilância de aprendizes.

Também não há estatísticas pelas quais possamos saber, sequer aproximadamente, qual o número de alfaiates existentes no país.

Em Lisboa existem actualmente mais de 1.000.

Graças principalmente à sua indispensabilidade e à facilidade de colocação, esta profissão tem futuro assegurado.

7 — Indivíduos que não devem seguir o ofício de alfaiate. Há indivíduos que de modo algum devem seguir o ofício de alfaiate.

São aqueles :

- 1) cujos pulmões não se encontram em bom estado ou que têm uma anemia pronunciada;
- 2) que sofrem das vias digestivas ou têm disposições para estas afecções (prisão de ventre, hemorroidas);
- 3) que têm perturbações nervosas;
- 4) que têm defeitos cardíacos;
- 5) que têm desvios da coluna vertebral;
- 6) que são acentuadamente miopes;
- 7) que transpiram muito das mãos.

Como o ofício de alfaiate se exerce sentado, com o tronco constantemente inclinado para a frente, como o trabalho se efectua em locais acanhados e fechados e como além disso a passagem a ferro faz sair dos tecidos e fazendas emanações provocadas pelas matérias corantes que nelas existem, compreende-se facilmente que este ofício esteja contra indicado para os indivíduos fracos dos pulmões, que não respiram bem pelo nariz.

As afecções das vias digestivas têm bastas vezes, como consequência, um mau hálito, profundamente desagradável para os frêgueses, quando o alfaiate tira as medidas, prova e acerta os fatos; além disso a posição de sentado determinando uma pressão contínua do tronco sobre os intestinos, pressão que conduz inevitavelmente a uma acumulação de sangue nesta região, predispõe para a prisão de ventre crónica e para as hemorroidas.

A posição de sentado e a inclinação do tronco agravam os desvios da coluna vertebral, que ainda mais se acentuam nos casos de miopia pronunciada.

Se o indivíduo sofre do coração, o trabalho à máquina é-lhe muito nocivo.

Um indivíduo com perturbações nervosas, não só não executa bem o trabalho que tem de fazer, por causa dos tremores e da repercussão que essas perturbações têm na atenção, como não é capaz de fornecer, sem cansaço ou esgotamento, o esforço que o ofício exige nos momentos de grande trabalho — estações — ou de trabalho urgente — lutos, casamentos, etc.

A transpiração das mãos não só prejudica o trabalho, mas é nociva ao próprio alfaiate por causa das matérias corantes das fazendas e tecidos que tem de manipular.

Embora o ofício de alfaiate não origine doenças profissionais de grande importância, contudo traz como consequência a anemia, a fadiga nervosa, dores de estômago e outras afecções inerentes aos ofícios que se praticam na posição de sentado.

8 — ¿ Que deveis fazer para saber se tendes ou não as aptidões necessárias? E agora preguntais vós: ¿ Como podemos nós saber se realmente possuímos as aptidões, as qualidades necessárias para sermos bons alfaiates?

Vinde ao

Instituto de Orientação Profissional «Maria Luísa Barbosa de Carvalho», no L. Trindade Coelho, 21

Aqui vos dirão o ofício que deveis escolher, depois de terem estudado com todo o cuidado e interêsse as vossas qualidades.

O Instituto de Orientação Profissional foi criado de propósito para vos ajudar, a vós e aos vossos pais, na escolha da profissão que mais vos convém.

Não deixeis de vir ao Instituto. Olhai que a *escolha do ofício é das coisas mais sérias da vida, porque dela depende o vosso futuro, o futuro dos vossos* (1).

FARIA DE VASCONCELOS
MANUEL SUBTIL
FERNANDO DA COSTA CABRAL

(1) Os n.ºs 1 e 2 desta monografia são um apanhado das noções de manuais e dos resultados de inquéritos; os n.ºs 3 e 8 são da autoria de Faria de Vasconcelos; os n.ºs 4, 5 e 6 da autoria de Manuel Subtil e o n.º 7 da autoria de Fernando da Costa Cabral.

INSTITUTO
DE
Orientação Profissional
"MARIA LUÍSA BARBOSA DE CARVALHO"

Exames de orientação profissional
para adolescentes dos 12 aos 18 anos

Exames de selecção profissional para adultos

TODOS OS DIAS ÚTEIS

Informações na secretaria

Largo de Trindade Coelho, 20 e 21

LISBOA